



Tanatologia

Educação para a vida e para a morte

TANATOLOGIA

O PRESENTE TRABALHO PRETENDE ESCLARECER ALGUMAS DÚVIDAS
SOBRE O CONHECIMENTO DA TEMÁTICA TANATOLOGIA.

TRABALHO ELABORADO POR: DUARTE CALIXTO

CO-FINANCIADO POR:



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



Índice

Índice

1. Citação	2
2. Trabalho sobre a Tanatologia.	3
3. Breve história sobre a vida e a morte.....	4
4. Conceito de Tanatologia	7
5. Serviço de Tanatologia Forense em Portugal.....	8
6. O que é Morte?.....	10
7. Morte para a medicina Legal.	11
8. Tipos de Morte.....	12
10. Conclusão	17
11. Referencias Bibliográficas	18

1. Citação

“Eu também irei levando até ao fim, gravadas em profunda incisão na minha memória, as recordações de muitos que comigo morreram e que, deste modo, em mim continuam vivos.”

Autor: Lobo Antunes (2005: 117)

2. Trabalho sobre a Tanatologia.

Introdução

O presente trabalho pretende esclarecer algumas dúvidas sobre o conhecimento da temática Tanatologia, que visa esclarecer e aprofundar a mesma. Pretende-se com o mesmo aprofundar os conhecimentos sobre a morte, como agir perante tal situação e principalmente saber as medidas a adotar em situações desta temática, afim de não ser imprudente a ponto de não se deixar chegar a graves problemas sem retrocesso.

Desde modo, definir o conceito Tanatologia, alegando as várias áreas da medicina que abrange, as diferentes formas de luto, o papel do técnico auxiliar de saúde e os procedimentos a adotar perante uma situação deste tipo.

Atualmente deixou de ser possível falar na Tanatologia, sem se falar sobre a morte e o luto. Embora saibamos que cada ser humano pode reagir das mais variadas maneiras, devemos mencionar, ainda que brevemente, os profissionais de saúde. Este trabalho procura fazer perceber os impactos que a exposição ocupacional à morte pode vir a causar aos profissionais de saúde.

3. Breve história sobre a vida e a morte

A vida e a morte andam, quer queiramos quer não, de mãos dadas e marcam ambas presença no nosso quotidiano, em que a continuidade da vida recorda-nos a inevitabilidade da morte. (Vicent, 1991), explica-nos bem este facto quando diz que "por toda a parte a morte agarra o que está vivo". À medida que caminhamos pelas várias etapas do nosso ciclo de vida, aproximamo-nos do nosso incontornável destino que é a morte, ficando esta última cada vez mais presente e ocupando um maior espaço no nosso pensamento. Porém, vários acontecimentos podem antecipar o nosso confronto com a morte, sendo dos mais penosos, sem dúvida, a perda de alguém que nos é importante.

É indescritível o tremendo sofrimento que advém da perda de alguém que nos é querido, pois jamais alguma palavra conseguiria abarcar uma dor que aparenta ser ilimitável. (Sanders, 1999) relata-a da seguinte forma: "A dor de uma perda é tão impossivelmente dolorosa, tão semelhante ao pânico, que têm que ser inventadas maneiras para se defender contra a investida emocional do sofrimento. Existe um medo de que se uma pessoa alguma vez se entregar totalmente à dor, ela será devastada, como que por um maremoto enorme, para nunca mais emergir para estados emocionais comuns outra vez". O tempo acaba por ser o maior aliado para ultrapassar a inesquecível perda, permitindo uma recuperação lenta e gradual. Porém, o sobrevivente tem também um papel ativo no processo de luto, tendo que efetuar determinadas tarefas de forma a "deixar ir" o ente perdido e seguir em frente com a sua vida. Quando estas tarefas não são realizadas, acaba-se por passar a fina e indefinida linha que separa o luto normal do luto patológico. Neste último, verifica-se que a rigidez dos sintomas do luto, características de uma fase inicial que se segue à perda, acaba por se prolongar por um período de tempo superior ao habitual. Para além de ser um processo inevitável, pois todas as pessoas têm que o realizar a fim de se adaptarem à perda, o luto acaba por se refletir nos vários indivíduos que rodeiam o sobrevivente, mesmo aqueles que não conheciam a pessoa falecida e principalmente os membros familiares que passam por um mesmo processo, mas nunca de uma forma igual. Dos vários tabus que marcam a história da nossa sociedade, a sexualidade e a morte

parecem ter sempre ocupado os primeiros lugares. Este último, ao contrário da sexualidade, continua a ser um tema muitas vezes non grato, pois falar da morte recorda-nos a efemeridade da nossa própria vida e todos os esforços são feitos no sentido de tentar contrariar o incontornável facto da mortalidade. A própria estrutura que a sociedade ocidental adotou vem facilitar este afastamento direto da morte, dificultando, no entanto, a adaptação necessária à perda, para prosseguir com a vida. O facto de as pessoas morrerem cada vez mais frequentemente nos hospitais, por vezes longe da presença familiar no momento da perda, acaba por afastar a confrontação direta com a morte, como acontecia antigamente, em que as pessoas na maior parte das vezes morriam em casa. Este afastamento do momento da morte, juntamente com o menor apoio da comunidade numa sociedade cada vez mais individualista, são fatores sociais que dificultam enormemente o processo de luto.

Relativamente às relações familiares, o que se verifica é que cada membro, perante a perda, reage de uma maneira própria e em tempos diferentes, podendo gerar vários conflitos, afastamentos ou até mesmo ruturas no seio familiar. De acordo com Brown (1989), não só o impacto da morte é normalmente intenso e prolongado, mas também os seus resultados não são habitualmente reconhecidos pela família como estando relacionados com a perda. A morte ou doença grave de qualquer familiar leva, assim, a uma rutura no equilíbrio familiar. O grau de rutura para o seio familiar é afetado por um número de fatores, sendo os mais significantes:

1. O contexto social e pagão da morte;
2. O historial de mortes anteriores;
3. A altura da morte no ciclo de vida;
4. A natureza da morte ou da doença grave;
5. A posição e função da pessoa no seio familiar;

Deste modo, torna-se essencial perceber o impacto que uma perda significativa tem não só no indivíduo, como também no seio familiar e nas suas interações. Uma maior consciência e compreensão dos possíveis caminhos que cada um pode percorrer para recuperar de uma perda, permite uma maior aceitação das inúmeras diferenças que o processo de luto tem de pessoa para

pessoa. Face a qualquer perda significativa, de uma pessoa ou até de um objeto estimado, desenrola-se um processo necessário e fundamental para que o vazio deixado, com o tempo, possa voltar a ser preenchido. Esse processo é denominado de luto e consiste numa adaptação à perda, envolvendo uma série de tarefas ou fases para que tal aconteça normalmente.

Se pensarmos um pouco sobre esta temática, visto que de uma forma ou de outra todos nós já passamos ou presenciamos alguém próximo nestas circunstâncias, embora saibamos que tudo isto sempre fez e fará parte do nosso ciclo natural da vida humana ao longo de todos os séculos, desde a existência da humanidade até aos dias que correm atualmente. No entanto podemos para terminar esta breve história, verificar que existem sentimentos comuns em todos os seres humanos, tais como:

- ✘ A tristeza;
- ✘ A raiva;
- ✘ A culpa e autocensura;
- ✘ A ansiedade;
- ✘ A solidão;
- ✘ A fadiga;
- ✘ O desamparo;
- ✘ O choque;
- ✘ O anseio;
- ✘ A emancipação;
- ✘ O alívio;
- ✘ E o torpor (ausência de sentimentos após ter conhecimento da triste notícia).

4. Conceito de Tanatologia

Se dividirmos a palavra Tanatologia por duas, vamos comprovar, ou seja desmistificar o princípio do significado e objetivo desta ciência. A palavra Tanatos vem de origem grega, ou seja vem da palavra Thánatos, que segundo a mitologia grega, está associada ao nome do Deus da Morte, por sua vez Logia está associada ao estudo, ciência. Logo podemos dizer que na prática, a Tanatologia consiste no estudo dos fenómenos cadavéricos, ou seja, da morte e seus fatores associados (fenómenos). Esta ciência foi redescoberta pela psiquiatra de origem Suíça Elisabeth Kübler-Ross.

Seguramente pode-se dizer que esta ciência faz parte do ramo da medicina legal, que se ocupa deste complexo estudo e fenómeno (morte). Demonstra o que acontece com o corpo humano após a morte, fornecendo o tempo que ocorreu o falecimento, qual a sua causa, a identificação do cadáver e o mecanismo da morte. Tudo isto só é possível através de um estudo minucioso do cadáver, a principal técnica utilizada nesta área é a autópsia médico-legal (aquela que é realizada sempre que haja uma morte violenta pois, se a morte for natural já se denomina autópsia anatomo-clínica). (morte) + logia (estudo). Para que uma autópsia médico-legal se realize com sucesso, deve-se proceder a duas fases:

- ✗ Exame externo: no qual o médico legista analisa vestígios físicos externos como equimoses, queimaduras, cortes..., e se depara com os fenómenos post-mortem (fenómenos ocorridos após a morte de uma pessoa) que podem variar consoante o estado do cadáver (ausência de circulação, dilatação da pupilar, arrefecimento do corpo, putrefação, mumificação, conservação). O profissional de saúde concentra-se essencialmente nas seguintes regiões do corpo: cabeça, pescoço, tórax, abdómen, região dorso-lombar, região perineal e membros.

- ✗ Exame interno: compreende a abertura da caixa craniana, da caixa torácica, da cavidade abdominal e, por vezes a abertura ou exploração de qualquer outro segmento corporal que seja importante para o esclarecimento dos objetivos da autópsia de forma a permitir a observação direta dos órgãos e sistemas para que se possam registar as suas alterações morfológicas, patológicas ou traumáticas, sendo estes muitas vezes retirados para serem vistos individualmente.

5. Serviço de Tanatologia Forense em Portugal

Compete-lhe a realização das autópsias médico-legais respeitantes aos óbitos verificados nas comarcas do âmbito territorial de atuação da delegação respetiva. Quando as circunstâncias do facto ou a complexidade da perícia o justificarem, o Procurador-Geral distrital pode deferir à delegação, ouvindo o respetivo diretor clínico, a realização de perícias relativas a outras comarcas da respetiva área médico-legal. Compete ainda ao serviço de Tanatologia Forense a realização de outros atos neste domínio, designadamente a identificação de cadáveres e de restos humanos, de embalsamentos e de estudo de peças anatómicas.

A Tanatologia Forense é o ramo das ciências forenses que a partir do exame do local, da informação acerca das circunstâncias da morte, e atendendo aos dados do exame necrópsico, procura estabelecer:

- ✗ A identificação do cadáver
- ✗ O mecanismo da morte
- ✗ A causa da morte
- ✗ O diagnóstico diferencial médico-legal (acidente, suicídio, homicídio ou morte de causa natural).

Estes são os objetivos mais importantes da Tanatologia Forense, nem sempre fáceis de atingir. As dificuldades que se colocam ao médico legista que é responsável pela autópsia são por vezes muitas e de natureza muito diversa.

Nem sempre é possível estabelecer a identificação. Em casos em que os cadáveres são encontrados em avançado estado de decomposição, que não são procurados (nem por familiares, nem por forças policiais) e em que não há qualquer informação sobre o caso, pode não se chegar à sua identificação.

Nem sempre é possível chegar a um diagnóstico sobre a causa da morte. Há mortes cuja causa permanece indeterminada mesmo depois da autópsia médico-legal. Em qualquer serviço de Tanatologia Forense, apesar da experiência dos médicos que fazem a autópsia, da possibilidade de recurso a todos os meios auxiliares de diagnóstico adequados ao caso em estudo, haverá sempre mortes em que não é possível esclarecer a sua causa, tendo que se concluir, por morte de causa indeterminada.

Noutros casos, apesar de se identificar a causa de morte (ex. traumatismo craniano) não é possível fazer um diagnóstico diferencial médico-legal. Não há dados suficientes para que se possa afirmar que estamos perante um caso de acidente, de suicídio ou de homicídio.

Isto acontece com alguma frequência, e a explicação pode residir na falta de informação adequada (informação policial, clínica, social, etc.), ou num exame inadequado do local e das circunstâncias em que ocorreu a morte, ou numa autópsia mal conduzida ou realizada por um médico pouco experiente nesse tipo de casos.

À Tanatologia Forense interessa desde logo o exame do local, as circunstâncias que rodearam a morte, interessa também uma informação clínica o mais detalhada possível com referência ao resultado de exames complementares, interessa o estudo minucioso do cadáver e os exames complementares que se entendam realizar no decurso da autópsia, por forma a poder se elaborar um relatório que será enviado às autoridades judiciais se estas tiverem requisitado a autópsia.

A morte poder-se-á definir como a cessação total e permanente das funções vitais; alguns autores afirmam que não é um momento, é um processo que se vai desenrolando ao longo do tempo. Numa perspetiva médico-legal este processo vai-se arrastar no tempo e dá lugar ao aparecimento de um conjunto de Fenómenos que são objeto de estudo, de interpretação e que muitas vezes se revelam importantíssimos na investigação criminal, os Fenómenos post-mortem.

6. O que é Morte?

“Diante da necessidade e impossibilidade de definir a vida, torna-se impossível a definição de morte.”

Hipócrates 460 a.C.: Testa enrugada e árida, olhos, cavas, nariz saliente cercado de coloração escura, têmporas endurecida, epiderme seca e lívida, pelos das narinas e cílios encoberto por uma espécie de poeira, de um branco fosco (córnea) pálpebras semicerradas e fisionomia nitidamente “irreconhecível”.

Constituiu-se por muito tempo como a "cessação total e permanente de todas as funções vitais“ destacando-se a respiração e circulação.

Tecnicamente é quando o cessamento das funções cerebrais. Cessação da atividade elétrica do cérebro (morte cerebral). As Paragens cardíacas irreversível à massagem do coração e as demais técnicas usualmente utilizadas nessa eventualidade (morte circulatória).

✗ Conceito moderno, conceitua-se morte com a cessação dos Fenómenos vitais com a paragem das funções cerebrais.

Pode ocorrer que o coração pare, mas o Sinal vital Cardíaco está intacto ou com possibilidade de recuperação, convém, então, iniciar a reanimação. Se os batimentos cardíacos não reaparecerem pode dar-se por morto, mas se

reaparecerem, sem que estabeleça a consciência ou a respiração deve se seguir aplicando as normas essenciais de assistência intensiva até que possa ser diagnosticada a morte cerebral.

O indivíduo está morto quando se constata, indubitavelmente, a ocorrência verdadeira da morte encefálica geral.

7. Morte para a medicina Legal.

Cessação dos sinais vitais a qualquer tempo após o nascimento sem possibilidade de reanimação.

Com o surgimento dos modernos processos de transplantes de órgãos e os avanços da Medicina, por exemplo: respiração artificial, medidas eficientes de ressuscitação e as máquinas de circulação extra corpórea tornou-se controvertido a determinação do exato momento da morte de um indivíduo.

A morte pode classificar-se em:

- ✗ **Natural:**   a que resulta da alteração orgânica ou perturbação funcional provocada por agentes naturais, inclusive os patog nicos sem a intervenção de fatores mecânicos em sua produção.
- ✗ **Súbita:** Morte imprevista, que sobrev m instantaneamente e sem causa manifesta, atingindo pessoas em aparente estado de boa saúde.
- ✗ **Violenta:**   aquela que tem como causa determinante a ação abrupta e intensa, ou continuada e persistente de um agente biológico, físico ou químico sobre o organismo. Ex.: Homicídio, suicídio ou acidente.
- ✗ **Fetal:** Morte de um produto da concepção antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe independente da duração da gravidez.

- ✗ **Materna:** Morte de uma mulher durante uma gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou localização da gravidez.
- ✗ **Catastrófica:** É toda morte violenta de origem natural ou de ação dolosa do homem em que por um mesmo motivo, ocorre um grande número de vítimas fatais.
- ✗ **Presumida:** É a morte que se verifica pela ausência ou desaparecimento de uma pessoa, depois de transcorrido um prazo determinado pela Lei.

Diagnóstico da realidade da morte:

Antes para se ter certeza da morte deve-se fazer a constatação da mesma:

Para verificar a certeza da morte é necessária a observação cuidadosa dos Fenómenos cadavéricos. Utiliza ainda outros Fenómenos tais como: mancha verde abdominal, fundo de olho, etc....

Constatação da morte.

- ✗ Inconsciência total e falta de resposta aos estímulos externos;
- ✗ Ausência de respiração ou paragens dos movimentos respiratórios por três minutos;
- ✗ Ausência de reflexos;
- ✗ Eletroencefalograma plano.
- ✗ Opcionais: Angiografia e Cintilografia.

8. Tipos de Morte.

- ✗ **Aparente:** estado em que na verdade o indivíduo parece morto em razão da baixa atividade metabólica e circulatória.

- ✗ Anatômica: paragem total e permanente de todas as funções orgânicas.
- ✗ Histológica: morte de células que compõem vários tecidos e órgãos.
- ✗ Relativa: parada cardíaca reversível (ainda não passou do ponto de não-retorno).
- ✗ Intermédia: cessação progressiva das atividades sem que seja possível a recuperação.
- ✗ Fenómenos abióticos imediatos: perda da consciência, abolição da motilidade, cessação da respiração e circulação...
- ✗ Fenómenos abióticos consecutivos: desidratação, resfriamento, manchas de hipóstases, rigidez, espasmo...
- ✗ Fenómenos transformativos e conservadores: putrefação, saponificação, mumificação...

Conceito dos vários tipos de serviços Tanatológicos.

- ✗ Tanatosemiologia: (morte+sinal+estudo): Parte da Tanatologia que estuda os sinais (Fenómenos) cadavéricos.
- ✗ Tanatodiagnóstico: (morte+diagnóstico): Estuda o conjunto de sinais biológicos e propedêuticos que permitem afirmar o estado de morte real.
- ✗ Cronotaquimetragem/Tanatognose: (tempo+morte+observação): Estuda os meios de determinação do tempo decorrido entre a morte e o exame cadavérico.
- ✗ Tanatoscopia: tanatopsia/necropsia: (morte+ver+observar) é o exame do cadáver para verificação da realidade e da causa da morte.

✗ Tanatoconservação: É o conjunto de técnicas empregadas para conservação do cadáver com suas características gerais.

✗ Tanato legislação: É o conjunto de dispositivos legais concernentes à morte e ao cadáver.

Fatores de trabalho Forense

- Fenômeno de análise comum na vida do médico legista. Envolvem aspectos éticos em relação a doações de órgãos e transplantes, pesquisa médica, eutanásia etc. Maioria das vezes é de fácil diagnóstico, mas exige critérios técnicos rigorosos. Os critérios para o diagnóstico devem ser avaliados juntamente com as excludentes de erro como: Intoxicação metabólica ou por drogas, hipotermia, crianças e choque.

Fatores Legais.

Sinais Patognomônicos:

Evaporação tegumentar (fundo do olho);

Arrefecimento do corpo.

Cálculo.

Grau/dia/hora.

Rigidez cadavérica;

Hipóstase

Fase de esqueletização;

Mumificação;

Saponificação;

Circulação póstuma de Braudel.

Logo pode-se dizer que:

Crianças e os idosos arrefecem mais depressa que os adultos normais.

Os obesos mais lentamente que os magrinhos.

Os vestidos mais lentamente que aqueles com menos roupas.

9. Enquadramento dos profissionais de saúde

Nas mais variadas instituições de saúde hoje em dia, aos profissionais da área cabem funções tão variadas quanto complexas no cuidar de pessoas alheias à sua família ou não: diagnosticar, tratar, aplicar procedimentos técnicos não lineares, cuidar da higiene, conforto e alimentação do utente, aliviar eficazmente o seu sofrimento, ouvir e relacionar-se com o paciente, ouvir e relacionar-se com a família do paciente, dar notícias difíceis, ajudar a pessoa a morrer da melhor maneira possível, estar ao seu lado no momento da morte, ajudar a família a lidar com o impacto da morte de um ente querido, lavar e preparar o seu corpo depois da morte, tratar dos procedimentos burocráticos associados à confirmação da morte, organizar a transição do corpo para outros profissionais de saúde responsáveis pelas autópsias e por outras averiguações relativas às causas de morte ou para as agências funerárias, entre tantas outras.

Nos cuidados de saúde a pessoas em fim de vida e post mortem, igualmente ao que acontece noutros sectores dum hospital, são diversas as áreas em que o Técnico Auxiliar de Saúde (TAS) pode intervir, executando funções autónomas e colaborando com outros profissionais, por forma a melhorar o trabalho da equipa multidisciplinar ao utente. Pode considerar-se de forma genérica, que o TAS tem três áreas de competência que estão bem definidas tais como:

- Colaboração nos cuidados aos doentes
- Limpeza e higienização
- Apoio ao serviço e/ou à unidade

É relativamente a estas áreas e adequado aos casos específicos das Unidades de Cuidados Intensivos e Cuidados Paliativos/Continuados, que irão ser descritas algumas das atividades mais relevantes que um TAS pode desenvolver, tendo sempre em conta a área dos cuidados de saúde a pessoas em fim de vida e post mortem, a preparação do cadáver é da responsabilidade do enfermeiro ao qual o doente estava atribuído, cabe ao TAS colaborar com ele na preparação do corpo, devendo para tal serem cumpridos os seguintes cuidados:

- Proceder ao isolamento da unidade do doente, correndo os cortinados;
- Reunir toda a roupa e material necessário à execução da múmia (saco de cadáver ou lençol, adesivo, algodão, ligaduras, etiquetas de identificação);
- Colaborar na retirada de todos os cateterismos;
- Proceder à higiene corporal do doente se necessário;
- Colaborar no tamponamento de todos os orifícios naturais (ouvidos, narinas, boca e ânus);
- Efetuar o encerramento das pálpebras;
- Colocar uma ligadura sob o maxilar inferior e atá-la na cabeça, permitindo o encerramento da boca;
- Cruzar as mãos sobre o abdómen e segurá-las com uma ligadura;
- Unir os pés e atá-los com uma ligadura
- Manter sempre o alinhamento corporal;
- Colocar uma etiqueta de identificação numa das ligaduras que seguram as mãos ou pés;
- Enrolar o corpo no lençol que acompanha o saco de cadáver;
- Colocar o corpo no saco de cadáver e identificar o saco com a 2ª etiqueta.

O cadáver deverá ser sempre identificado com 2 etiquetas, uma interna e outra externa e posteriormente transportado obrigatoriamente em maca específica,

que se encontra localizada na casa mortuária, devendo aí ser colocado nas câmaras frigoríficas.

A saída do cadáver da Unidade, só será efetuada após transmitida a informação aos familiares ou, em caso de impossibilidade, das autoridades (PSP ou GNR) da área de residência do doente falecido e somente após autorização do delegado de saúde.

“É possível que aqueles que compreendem que a vida é frágil sejam os únicos a saber até que ponto ela é preciosa.”

(Sogyal Rinpoche, 2001)

10. Conclusão

Neste trabalho acabei por fazer uma breve abordagem à história sobre temas importantes como a morte e o processo de luto ao longo da vida humana. Na mesma pude constatar, que como em tempos áureos, ainda hoje em dia se verifica um certo pudor, ou seja, o medo de se falar abertamente sobre a temática da morte. Com este enquadramento foi-me possível compreender melhor a importância que tem a ciência Tanatologia, porque a mesma estuda os fenómenos cadavéricos, as causas que podem levar ao óbito de alguém, assim como a forma que cada ser humano tem de fazer face a esta problemática, independentemente da sua religião, do seu estatuto profissional/académico e o grau de parentesco que possa ter ou não. Sobre a Tanatologia acaba-se também por verificar que existem vários tipos, ou seja, existem dentro da mesma várias áreas ao qual se dão nomes diferentes, embora na sua essência estejam todas ligadas ao mesmo fenómeno da morte e do estudo cadavérico, acabei também por constatar que em Portugal se exerce a Tanatologia Forense, foi na mesma que me debrucei essencialmente neste trabalho sobre a ciência Tanatológica. Para terminar fiz uma abordagem geral

ao papel do Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), uma vez que os profissionais de saúde se deparam diariamente com este fenómeno, é essencialmente importante que se tenha formação na área post mortem, assim como devemos aprender algumas estratégias como as de coping, para assim fazer frente a tão complicada situação ao qual estamos diariamente expostos, não sendo só a nível dos cadáveres, mas também ao facto de se aprender a gerir o stress profissional e por fim saber lidar da melhor forma com os familiares que eventualmente lhe é transmitida a péssima notícia do falecimento de alguém ente querido, no mesmo sentido que nos pode servir também a nível pessoal. Gostei muito deste método de trabalho e penso ter correspondido ao que me foi pedido.

11. Referencias Bibliográficas

Webgrafia

<http://aulademedicinalegal.blogspot.pt/2012/05/tanatologia.html>

<http://tutorado.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/Luto.pdf>

<http://www.chbalgarvio.min-saude.pt/NR/rdonlyres/D17624AE-AAED-4064-B3B3-8E96FC72FEA1/16609/ManualAO.pdf>

<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Morte%20e%20o%20Morrer/TANATOLOGIA%20FORENSE.pdf>

<http://www.slideshare.net/paranoidschizoid/tanatologia-aula-16264639>